



# Editorial

ESTE É O PRIMEIRO NÚMERO DE *Sociedade e Cultura* em 2010 e, com ele, a revista entra em seu décimo segundo ano de publicação. Com periodicidade semestral, *Sociedade e Cultura* tem envidado esforços para manter-se e consolidar-se como meio de publicação de trabalhos acadêmicos que expressem temas e debates atuais nas ciências sociais e áreas afins. Confirma-se, com mais esta publicação, um bom número de contribuições resultantes de pesquisas geradas em diferentes instituições nacionais e internacionais e, em consonância, a ampliação do reconhecimento da revista como veículo importante na área.

Como de hábito, a revista divide-se em duas seções de artigos, a primeira delas reunindo contribuições sob a rubrica de um dossiê temático. Este número brinda os leitores com um dossiê sob o tema "etnologia indígena". Nele encontram-se sete artigos que exibem, no campo da etnologia indígena, uma estimulante variedade de temas, de orientações teóricas e de sujeitos de pesquisa. Há, na seção, informações e análises sobre seis povos indígenas: os Cinta-Larga e as complexas negociações internas geradas pela apropriação específica que fizeram do dinheiro; os Manchineri e os Jaminawa às voltas com a violenta consolidação das fronteiras nacionais entre Bolívia, Brasil e Peru; o processo de territorialização karitiana e seu reverso atual; a multiplicação das aldeias xerente e sua atitude política vistas pela perspectiva da sua estrutura social; a concepção de pessoa e a organização social apiaká, sobre quem há tão poucas informações e análises publicadas. Sob uma perspectiva mais historiográfica, o dossiê apresenta um artigo com a análise da conformação dos estados-nação na América Latina, que se nivelaram como "nação de cidadãos" por sobre as diferenças indígenas. O tema da educação escolar indígena aparece em artigo que apresenta uma análise comparativa de materiais didáticos produzidos por autores indígenas.

Entre os quatro artigos da seção "Artigos livres" encontram-se dois cujos argumentos remetem ao pensamento social, ambos calcados em análise de crônicas históricas: o primeiro interpreta uma visão do "sertão carioca" e o segundo, a construção da fronteira e do imaginário da identidade argentina, que ressoa a guerra com os indígenas. O terceiro artigo da seção faz uma leitura da violência na escola à luz da teoria crítica da Escola de Frankfurt; e o último critica e problematiza os usos políticos da biologia e da genética referenciados em assuntos de saúde da população negra e enfermidades raciais no Brasil.

Além dessas seções, inclui-se no número um texto especial, que resulta de entrevista realizada com o renomado antropólogo mexicano Rodolfo Stavenhagen, que, entre outros assuntos, fala sobre sua experiência como relator especial da ONU para direitos indígenas.

Finalizando, mais uma vez agradecemos a todas/os as/os colaboradoras/es: aos autores, por escolherem nossa revista, e aos pareceristas *ad hoc* que, com sua boa vontade, suas críticas e recomendações, prestam um inestimável benefício à revista, fundamental para assegurar a sua qualidade. Manifestamos nosso reconhecimento ao Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas da UFG, por proporcionar a publicação da revista em uma de suas edições semestrais. Agradecemos também a Cláudia Oliveira de Moura Bueno, Gerente de Informação Digital e Inovação da Biblioteca Central da UFG, por sua incansável gentileza e prontidão em orientar esta comissão em assuntos editoriais.

Aproveitamos a oportunidade para novamente anunciar o dossiê “Populismo e neopopulismo: teorias, contextos e práxis”, organizado pelos professores Silvana Krause (UFG) e Karl Dieter Hoffmann (Katholische Universität Eichstätt-Ingolstadt, Alemanha), a ser publicado no segundo número de *Sociedade e Cultura* em 2010.